

“Como a chegada de um bebê transforma o cérebro de mães e pais”⁽¹⁾

- comentário do artigo -

Giovanna Miron dos Santos

A influência dos pais sobre seus filhos é amplamente conhecida e facilmente encontrada na literatura, tanto psicanalítica quanto do desenvolvimento neurológico. Porém, atualmente, o que tem despertado a curiosidade dos cientistas são as modificações que acontecem nos pais a partir da convivência com seus bebês.

Em relação aos bebês, Maria da Graça Motta, Aldo Lucion e Gisele Manfro⁽²⁾, comentam a utilização do termo “esperando a experiência” que faz referência ao processo que envolve a prontidão do cérebro da criança para receber tipos específicos de informações sociais, afetivas e cognitivas do meio.

No artigo “Como a chegada de um bebê transforma o cérebro de mães e pais”⁽¹⁾, a conexão afetiva entre pais e filhos é discutida, assim como sua influência sobre o funcionamento neuroquímico das figuras parentais e as consequentes alterações na sua forma de pensar e agir. Um ponto interessante e que merece ser ressaltado, é que estas modificações não estão relacionadas exclusivamente com os genes nem com a gravidez, já que podem ser observadas nos pais e mesmo nos casos de adoção.

Quanto “a cabeça das mães”, os cientistas impressionam-se com a reorganização cerebral que acontece nesse período. Um organismo autocentrado transforma-se em outro preocupado, especialmente em cuidar do bebê. Entre as funções estudadas está o olfato. É possível observar que as mães são mais adaptadas aos cheiros relacionados com seus filhos e uma predisposição em considerá-los agradáveis, diferente das não-mães.

Outro dado interessante, diz respeito ao crescimento da matéria cinzenta na região medial do cérebro, nos lobos parietais e no córtex pré-frontal. O que evidencia uma atitude mais cuidadosa e afetuosa das mães com seus bebês.

Já o cérebro dos pais destaca-se pela renovação neural proporcionada pela experiência da paternidade. Através da manutenção do elo com o filho, a memória de longo prazo assim como a agilidade mental são favorecidas. Também nota-se uma diminuição do nível de testosterona nas primeiras semanas após o nascimento do filho. O que sugere que o homem fique menos agressivo e mais acolhedor nesse período.

Corroborando com os estudos científicos apontados acima, Silvia Zornig⁽³⁾ comenta sobre as dificuldades encontradas por homens e mulheres quando é chegado o momento de tornarem-se pais ou mães. Além das alterações presentes no organismo, é importante pensar sobre a história individual de cada um dos pais e sobre as mudanças sociais ocorridas.

A autora assinala que o nascimento de um filho implica uma dupla dimensão: para que o bebê sobreviva física e psiquicamente, é necessário inscrevê-lo na história familiar. Assim como, apenas o reconhecimento do filho em sua diferença permitirá aos pais construir uma relação marcada pelo novo e pela criatividade.

(1) KINSLEY, Craig H. e MEYER, Elizabeth. Como a chegada de um bebê transforma o cérebro de mães e pais. In: Revista Mente e Cérebro. dezembro de 2011, ano XIX número 227: 28-43

(2) MOTTA, Maria da Graça; LUCION, Aldo Bolten e MANFRO, Gisele Gus. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. In: Rev Psiquiatr RS maio/ago 2005; 27(2): 165-176.

(3) ZORNIG, Silvia Maria Abu-Jamra. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. In: Tempo Psicanalítico Rio de Janeiro, v.42.2, p.453-470, 2010.